



Trabalhos Científicos

Título: Doença De Crohn No Estômago: Relato De Caso

Autores: CAROLINA MONTEIRO CHALOUN; LOUISE HELENE LOURENÇO LUZ; MARIANA TSCHOEPKE AIRES; SILVIO DA ROCHA CARVALHO; JOSÉ CESAR DA FONSECA JUNQUEIRA; MARCIA ANGÉLICA BONILHA VALLADARES

Resumo: Introdução: As doenças inflamatórias intestinais correspondem a um grupo de doenças heterogêneas, com apresentações clínicas variáveis, que dificultam o diagnóstico. O presente caso visa relatar um paciente sem sintomatologia expressiva de doença do trato gastrointestinal superior porém com lesões histopatológicas de Doença de Crohn no estômago. Descrição do caso: J.L.A.C, 9 anos, natural do Rio de Janeiro, desde 5 anos apresentava alternância de evacuações diarreicas explosivas, sem muco ou sangue, assadura perianal e distensão abdominal com evacuações em cíbalos, com dor e esforço. Aos 7 anos iniciou quadro de dor abdominal e sangramento intestinal intermitentes. Negava aftas, artralgias ou artrites e febre durante estes episódios. Não tinha queixas de epigastria ou pirose, náuseas ou vômitos. Apresentava baixo peso e baixa estatura e história familiar de gastrite. Exame clínico: aspecto emagrecido, porém bom estado geral e sem outras alterações. Foi inicialmente feita a hipótese de intolerância aos hidratos de carbono secundária a gastroenterites infecciosas e iniciado dieta com exclusão da lactose com melhora parcial do quadro. Laboratorialmente evidenciou Hb=9,89 Ht=31% L=12300 P=493000 VHS=37 Alb=4,0 Hepatograma normal IgG=p75-p97 IgM=>p97 IgA=p25-p50 e Antitransglutaminase IgA normal. Ultrassonografia abdominal normal. Teve PPD e Radiografia de tórax normais. Durante a investigação apresentou um episódio de hematêmese e melena. As endoscopias digestivas alta e baixa foram macroscopicamente normais, porém, evidenciaram, no histopatológico: Esofagite leve, duodenite, gastrite com granulomas epitelióides na mucosa gástrica, ileíte e colite crônicas. Discussão: O envolvimento sintomático do trato gastrointestinal superior é raro na Doença de Crohn, ocorrendo em aproximadamente 0,3-5% dos pacientes, porém lesões microscópicas específicas parecem ser mais frequentes, mesmo em pacientes assintomáticos ou oligosintomáticos, o que pode auxiliar no diagnóstico diferencial das colites. Conclusão: Queremos reforçar a importância de no momento do diagnóstico ser aventada as hipóteses de doença no trato gastroduodenal e pesquisa-la mesmo no paciente assintomático, como descrito na literatura.